

Gilson Ximenes

Presidente do Conselho Nacional do Café (CNC)

Como melhorar a renda do café

da Redação

“QUANTO MAIOR a função social da cafeicultura, maior também é o seu gasto”, diz Gilson Ximenes, que preside pela quarta vez o Conselho Nacional do Café (CNC). Mineiro de Três Pontas, Ximenes diz que todos os produtores estão perdendo dinheiro com o café, embora os agricultores do sul de Minas sejam os mais endividados.

Por quê? “As regiões mais penalizadas são as que geram mais empregos”, explica ele. Segundo Ximenes, isso ficou comprovado por estudo realizado pela Agroconsult sobre as condições de rentabilidade da cafeicultura mineira.

Para melhorar a renda do produtor, Ximenes recomenda não apenas a melhoria da qualidade e a busca de nichos de mercado, como principalmente a verticalização da produção. Ou seja, além de produzir a matéria-prima, o produtor tem de participar da industrialização e do comércio. Este caminho pode ser viabilizado pelas cooperativas.

AGROANALYSIS Qual é a avaliação do CNC sobre os impactos da seca na safra de café a ser colhida em 2008?

XIMENES A seca nas regiões de café foi uma das mais severas das últimas décadas. Além do longo período de ausência de chuvas, as temperaturas elevadas, acima das médias históricas para o período, agravaram a situação. No Espírito Santo, somente a região de produção de arábica vêm recebendo chuvas. A seca continua na região do conillon. As perdas em volume devem ser significativas, porém, neste momento, é difícil quantificar o tamanho da quebra. Isso porque o nosso

parque cafeeiro apresenta grandes diferenças de altitude, qualidade do solo, genética mais ou menos resistente ao déficit hídrico. Ou seja, não existe uma equação científica que possamos aplicar para definir o grau de perdas. Atualmente, muitos agentes estão com a percepção de que as boas chuvas que vêm caindo no cinturão cafeeiro do arábica serão suficientes para garantir uma grande produção. Um dos fatores que colaboram com essa expectativa é o fato de as flores aparecerem mais com as plantas desfolhadas, porém somente em janeiro de 2008 poderemos ter um quadro mais claro da situação, após a verificação do nível de pegamento das floradas. As regiões de altitude mais baixa e solo mais arenoso sentiram com mais intensidade os efeitos da seca. Houve mais desfolha das plantas e infestação de pragas.

AGROANALYSIS A seca deverá agravar o endividamento dos produtores, principalmente em Minas Gerais. Quais as medidas defendidas pelo CNC para impedir o aprofundamento da crise no setor?

XIMENES A seca agrava não só o endividamento como a situação econômica do produtor. O CNC vem defendendo uma revisão nas políticas para o setor, que permita aos produtores cumprir os seus compromissos e se manter na atividade. Isso passa inicialmente por uma repactuação das condições de seu passivo. Para o custeio da safra que terminou de ser colhida, estamos pedindo uma reprogramação do vencimento para cinco parcelas anuais, vencendo a primeira 12 meses a partir do

prazo original, pois houve frustração de safra. A situação é prevista no Manual de Crédito Rural. Ainda para as dívidas de curto prazo, reivindicamos uma linha de crédito amparada com recursos de exigibilidade para liquidar as CPRs e outras operações de crédito comercial que foram utilizadas para atividade rural. Já para as dívidas de longo prazo – Securitização, Pesa, Recoop e Alongamento do Funcafé –, solicitamos que as parcelas vencidas sejam atualizadas monetariamente nas condições de normalidade até a repactuação dos contratos. A partir daí, solicitamos a adoção de taxas de juros de 3% ao ano, carência de pagamento até 31 de outubro de 2009 e vencimento final em 2025.

AGROANALYSIS Haverá café suficiente para atender à demanda?

XIMENES Haverá, mas o Brasil não conseguirá manter o desempenho de exportações que alcançou nos últimos anos.

AGROANALYSIS O que os produtores devem fazer para revitalizar suas lavouras?

XIMENES Renovar suas lavouras, erradicando plantas mais velhas e com baixa produtividade. Eles devem trocar por cafeeiros novos, com genética de ponta e capaz de aumentar sua produção, e reduzir a aplicação de defensivos. Além disso, devem intensificar a utilização de podas no conceito de “safra zero”, ou seja, “esqueletamentos” de plantas que eliminam totalmente a produção em um ano, mas rendem o correspondente a duas safras no ano seguinte. Essa técnica reduz enormemente o custo de colheita e o uso de defensivos, mantendo a produtividade média anual da planta. Essas medidas, entretanto, demandam investimentos que não vêm sendo oferecidos aos cafeicultores. Essa será certamente uma das medidas a serem solicitadas pelo Grupo de Trabalho do Endividamento do CDPC, a fim de gerar renda para o setor.

AGROANALYSIS Como está a rentabilidade dos produtores de café?



“Precisamos dar uma solução para o endividamento que vem sufocando os produtores”

XIMENES Os cafeicultores vêm amargando pesados prejuízos nos últimos anos. Temos chamado a atenção do governo e da sociedade sobre isto, mas infelizmente não estávamos sendo compreendidos. De fato, os preços no mercado internacional vêm apresentando bons níveis nos últimos anos, mas a valorização do real ante o dólar faz com que, quando convertidos em moeda nacional, os preços não cubram nossos custos de produção. De outro lado, nosso principal insumo não é “dolarizado”. O custo da mão-de-obra, ao contrário do dólar, vem subindo. As regiões que mais geram empregos são as mais penalizadas. Quanto maior a função social da cafeicultura, maior também é o gasto, o ficou comprovado em um estudo realizado pela Agroconsult sobre as condições de rentabilidade da cafeicultura mineira. Por que escolhemos Minas Gerais? Porque em Minas existem todos os tipos de produção de café arábica usados no Brasil.

AGROANALYSIS O que mostrou o estudo da Agroconsult?

XIMENES A Agroconsult demonstrou que o custo de produção em Minas Gerais atinge patamares bastante elevados.

Com uma produtividade média de 23 sacas por hectare em sistema manual, o café no sul de Minas custa R\$ 342 por saca. Na Zona da Mata, em uma lavoura com produtividade de 25 sacas/ha, o valor aumenta para R\$ 355 enquanto no cerrado mineiro, em condição semi-mecanizada, o valor cai para R\$ 310. Ou seja, no café todos os produtores estão perdendo dinheiro. O que difere é o tamanho da perda e a capacidade de cada um para financiar o prejuízo.

AGROANALYSIS Quais são as vantagens do Pepro para o mercado de café?

XIMENES O Pepro (Prêmio Equalizador Pago ao Produtor) é um instrumento de política agrícola, desenvolvido pelos técnicos do Ministério da Agricultura, com a finalidade de promover uma compensação financeira para os produtores e incentivar o escoamento da produção. No café, foi utilizado pela primeira vez neste ano. A principal vantagem desse mecanismo é que, diferentemente de políticas de enxugamento de oferta, que valorizam os preços no mercado internacional, o Pepro cria um atrativo somente para nossos produtores, não in-

centivando os concorrentes. Assim, promove uma maior competitividade para os nossos cafeicultores. Funciona, ainda, como uma medida compensatória à valorização de nosso câmbio, compensando parcialmente a perda de receitas causada pela queda do dólar.

AGROANALYSIS Como o Brasil pode agregar mais valor ao café?

XIMENES O processo de agregação de valor tem duas vertentes. Em um plano, ele pode melhorar as receitas do País, por meio de uma comercialização cada vez maior de produtos com valor agregado, ou seja, industrializados. É um caminho que o Brasil precisa perseguir para deixar de ser um exportador de *commodities*, de matéria-prima, e se tornar cada vez mais exportador de produtos prontos para os consumidores. Esse papel vem sendo feito pela indústria de solúvel, apesar das dificuldades das barreiras tarifárias que sofre por parte da União Européia. Já no café torrado e moído, a participação no mercado externo é muito pequena. Para mudar o quadro, são necessárias políticas públicas que passem por logística, acesso a mercados via desburocratização dos processos, incentivos, promoção, maior determinação nas negociações nos fóruns internacionais – ingressando com ações se necessário, entre outras medidas. No outro plano vem o produtor. Ele só se beneficia do processo se participar dele. Isso pode se concretizar pela melhoria da qualidade e pela busca de nichos de mercado – o que vem sendo feito –, mas, principalmente, pelo processo de verticalização da produção. Ou seja, além de produzir a matéria-prima, ele tem de industrializá-la e comercializá-la para a rede varejista interna ou externa. Individualmente, o processo é praticamente inviável, com exceção dos grandes cafeicultores ou empresas que produzem o grão. Mas, para 99% dos produtores, esse caminho só se viabiliza por meio das cooperativas. Elas podem e devem buscar essa via pois, melhorando sua performance comercial e, conseqüentemente, seus resultados, ela passa o benefício para os seus donos, os produtores.

AGROANALYSIS O que o produtor deve fazer para melhorar a qualidade do café brasileiro?

XIMENES O café brasileiro vem melhorando sua qualidade ano a ano. A razão é a abertura e a descoberta de mercados que buscam cafés especiais, de alta qualidade e que pagam prêmios sobre eles. O advento do café *espresso* contribuiu muito para isso. A indústria percebeu que, para o bom *espresso*, não basta o bom café, ele tem de ter excelência. Produzir cafés de alta qualidade requer maiores cuidados desde o plantio, quando devem ser escolhidas sementes de cafés que comprovadamente apresentem melhor bebida, até na altitude da lavoura, nas técnicas de colheita, lavagem, separação dos grãos, secagem e beneficiamento. Tudo implica custos mais elevados, o que leva a crer que o incremento da qualidade de nossos cafés será sempre diretamente proporcional à capacidade e à disposição do mercado comprador em pagar prêmios sobre eles.

AGROANALYSIS Quais são as medidas defendidas pelo CNC para incrementar o agronegócio café brasileiro?

XIMENES Primeiro precisamos dar uma solução para o endividamento que vem sufocando os produtores. Na sequência, queremos promover estudos e propostas que visem a garantia de renda, ao pagamento dos compromissos dos produtores e ao desenvolvimento da cafeicultura. Entendemos que essas propostas devem abranger a redução dos custos via diminuição de encargos sociais, financiamentos de investimentos para melhorar o perfil do parque, incremento e difusão de tecnologia para a otimização dos processos de produção, melhoria da gestão de produtores e cooperativas, acesso a mecanismos de mercado que permitam melhor gerenciamento de risco da atividade, incremento de utilização de instrumentos de política agrícola, maior agregação de valor para os produtores pela via da qualidade e da verticalização da produção pelas cooperativas, maior acesso aos mercados consumidores, melhoria de in-

formações estatísticas e de concorrência, entre outras.

AGROANALYSIS Por que a dívida da cafeicultura está concentrada no sul de Minas? Como equacionar o problema?

XIMENES A dívida está mais concentrada no sul de Minas porque é lá que está o maior número de produtores e também onde se concentra a maior parte da produção nacional. A região responde por 50% da produção do estado e 25% da colheita de café do Brasil. São cerca de 300 os municípios sul-mineiros em que o café é a principal atividade econômica e o maior gerador de empregos. O sul de Minas é uma região predominantemente montanhosa, e a produção utilizada é manual. Dessa forma, têm função e responsabilidade sociais enormes. Porém, se formos analisar a inadimplência da cafeicultura no Brasil, proporcionalmente encontramos regiões onde o índice é maior, como no oeste da Bahia. A cafeicultura no sul de Minas faz parte da história da população, sendo que muitos produtores se recusam a trocar de atividade, pois o café faz parte de sua tradição familiar e profissional. São pessoas que não sabem fazer outra coisa que não produzir café. Pelas características de sua topografia, as opções de diversificação para outras atividades são difíceis, poucas são as alternativas e, as que se apresentam, como, por exemplo, fruticultura e reflorestamento, demandam mais investimentos, longo prazo de retorno, conhecimento dos mercados e logística de distribuição. De outro lado, o sul de Minas, apesar das dificuldades, tem vocação para a cultura do café. A altitude favorece a alta qualidade. Temos na região bons solos, bom regime de chuvas no período de formação dos frutos, baixas temperaturas e seca no período da colheita e grande contingente de mão-de-obra. Por essa razão, entendemos que precisamos encontrar soluções que viabilizem economicamente a continuidade da cafeicultura na região.

AGROANALYSIS Qual é o peso do Brasil hoje no mercado internacional de café?

XIMENES Nos últimos anos, o Brasil atingiu níveis de participação correspondentes a 30% do mercado internacional, que, infelizmente, não serão mantidos no próximo biênio em função de todas as dificuldades que já foram expostas. Admitindo-se que o Brasil consiga alcançar a marca acumulada de 50 milhões de sacas exportadas nos anos safra 2007/08 e 2008/09, conseguiremos atingir, no máximo, 26% de participação no mercado mundial. Assim sendo, esse espaço passará a ser ocupado por países como Peru, México, Vietnã, Índia, entre outros.

AGROANALYSIS Como o Brasil pode ganhar com a onda mundial de sustentabilidade?

XIMENES Divulgando o seu sistema de produção, deixando de lado o *marketing* negativo e ressaltando seus pontos fortes. Por exemplo, fala-se que no Brasil existe trabalho escravo. Isto não acontece de maneira nenhuma no café, e mesmo em outras atividades. Esse é um *marketing* negativo. Os Estados Unidos empregam muita mão-de-obra de imigrantes, inclusive brasileiros, que não têm direitos sociais, não têm contrato de trabalho, não têm direito a férias, 13º salário e à indenização quando são demitidos. Alguém fala de trabalho escravo por lá? O Brasil tem leis trabalhistas severas e obrigações na área ambiental que poucos países têm e, seguramente, nenhum de nossos concorrentes têm obrigações parecidas. É um ponto forte a nosso favor, pois nossa cafeicultura respeita os direitos trabalhistas, oferece direitos sociais, recolhe encargos e impostos, é a atividade agropecuária brasileira maior distribuidora de renda, respeita o meio ambiente, além de conservar a fauna e a flora. Temos sustentabilidade social e ambiental, ou seja, estamos garantindo a continuidade da produção futura sob esses dois aspectos. Falta, porém, a sustentabilidade econômica, que é pré-requisito para a continuidade das duas primeiras. Sem uma remuneração condizente, a atividade não terá continuidade para as gerações futuras. ■